

Empoderamento feminino em creches filantrópicas: concepções, significados e sentimentos sobre soberania e segurança alimentar e nutricional

Érica Aparecida Coelho¹; Maria Teresa Fialho de Sousa Campos²; Rosângela Minardi Mitre Cotta³

ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

PESQUISA

Introdução

Estabelecer uma **rotina alimentar saudável** às crianças atendidas nas **creches** é fundamental no **desenvolvimento infantil** e determinantes no estabelecimento dos **padrões alimentares** que seguirão a criança durante toda a vida (Bento, Esteves, França, 2015; Ramos; Stein, 2000). Além disso, “para muitas famílias as creches representam a oportunidade das crianças terem suas **necessidades alimentares garantidas** em um **ambiente seguro**, uma vez que a alimentação representa uma das grandes responsabilidades dessas instituições” (Pedraza, Queiroz, Gama, 2015, p. 18).

As **mulheres** estão diretamente ligadas à **segurança alimentar**, visto que essas influenciam no consumo alimentar das **famílias e coletividades** (Oliveira, 2020) e, nas creches, são as mantenedoras de práticas alimentares saudáveis e da soberania e segurança alimentar das crianças.

Objetivo

Conhecer as concepções, pensamentos, significados, sentimentos e intenções em relação ao empoderamento feminino, soberania e segurança alimentar e nutricional de mulheres funcionárias envolvidas no processo de aquisição e preparo das refeições em creches filantrópicas da cidade de Viçosa-MG.

Método



Estudo de abordagem qualitativa

Técnica da entrevista

3 creches filantrópicas
6 mulheres trabalhadoras com idade entre 26 e 58 anos

Análise baseada:

- Partições selecionadas de respostas modais
- Termos de atributos
- Conteúdos, argumentos e contextos mais mencionados

Para situar o raciocínio que orientou as ações:

- Conceitos de prática/realização, reflexividade, relatabilidade, indicialidade e de noção de membro referenciados por Guesser
- Orientações previstas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Apoio Financeiro



¹ Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DNS/UFV) e pesquisadora no estudo.

² Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DNS/UFV) e orientadora da pesquisa.

³ Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DNS/UFV) e coorientadora da pesquisa.

Resultados

Constatou-se que o **empoderamento feminino** se configura como um **importante aliado** no agir das entrevistadas, colocando-as mais próximas ao **protagonismo de suas vidas** e na busca do **aperfeiçoamento do trabalho** visando a melhoria das refeições servidas às crianças. Porém, existem padrões enraizados do **patriarcado** que ainda **limitam** ou **inibem** o alcance dos **potenciais individuais e coletivos**. A **soberania alimentar** foi restringida ao “**direito à escolha do que comer**” e as especificidades em torno do termo são desconhecidas ou pouco exploradas. A **Segurança Alimentar e Nutricional** foi relacionada ao **acesso e consumo adequado dos nutrientes** através de uma **boa alimentação** e dos **cuidados higiênicos sanitários** necessários ao manuseio e preparo dos alimentos. Sobre a interrupção das atividades das creches, como ocorreu na **pandemia** de COVID-19, as falas retrataram **tristeza, insegurança, impotência e a preocupação** delas em relação às crianças. Quanto aos **ajustes** que se traduzem em **atividades práticas racionais** para responder à vulnerabilidade social de crianças que dependem, diariamente, das refeições servidas nestas creches, a **racionalidade** com base na **noção de membro** e na **reflexividade** prevaleceu nos argumentos e nas ações.

Considerações finais

As **ações** instituídas, por estas **funcionárias de creches filantrópicas**, revelaram a **racionalidade** que se sustentou na **noção de membro** e na **reflexividade** que resultou nas tentativas de **garantir alimentos** e, que, se somam as expressões empregadas para descortinar **ideias e concepções** sobre **soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional** que recaíram na **indicialidade**.

O **empoderamento feminino** se configurou como um agente transformador do viver e do agir das entrevistadas. A figura materna foi apontada como especial agente transformador, onde **mulheres empoderadas facilitam o processo de empoderamento de outras mulheres**, seja através dos exemplos maternos como modelo ou em simples conversas amigáveis, como também em movimentos sociais e espaços de convivência.

Concluiu-se que a integração entre creches filantrópicas e a prefeitura precisa ser aprimorada para que se possa prover a segurança alimentar e nutricional das crianças, sem perder de vista os pilares da soberania alimentar que envolve outras gestões e atores sociais como coparceiros.

Bibliografia

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, 2015, p. 2389-2400.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 76, Supl.3, 2000, p. 229 – 237.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D.; GAMA, J. S. F. A. Avaliação do consumo alimentar de crianças brasileiras assistidas em creches: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 1, jan./mar.2015, p. 17 – 31.

OLIVEIRA, M. S. S. Desigualdade de gênero e (in)segurança alimentar e nutricional: olhares a partir do conceito de justiça de gênero de Nancy Fraser. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 15, 2020, p. 1 – 13.